

CÂMARA DOS DEPUTADOS
Centro de Documentação e Informação
Coordenação de Extensão Legislativa
SEÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO PARLAMENTAR

COLEÇÃO



DIÁRIO



República Federativa do Brasil
DO CONGRESSO NACIONAL

ANO XLVIII — Nº 47

QUARTA-FEIRA, 6 DE OUTUBRO DE 1993

BRASÍLIA — DF

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

ATA DA 49ª SESSÃO CONJUNTA, EM 5 DE OUTUBRO DE 1993

Sessão solene destinada a comemorar o quinto aniversário de promulgação da Constituição Federal.

Ata da 49ª Sessão Conjunta, em 5 de outubro de 1993

3ª Sessão Legislativa Ordinária, da 49ª Legislatura

Presidência do Sr. Humberto Lucena

ÀS 10 HORAS, ACHAM-SE PRESENTES OS SRs. SENADORES.

Albano Franco _ Alfredo Campos _ Almir Gabriel _
Aluizio Bezerra _ Antonio Mariz _ Aureo Mello _ Bello Parga _
Beni Veras _ Carlos De'Carli _ Chagas Rodrigues _ Elcio
Alvares _ Eva Blay _ Flaviano Melo _ Francisco Rollemberg _
Garibaldi Alves Filho _ Gilberto Miranda _ Guilherme Palmeira
_ Henrique Almeida _ Humberto Lucena _ Hydekel Freitas _
Irapuan Costa Júnior _ Jarbas Passarinho _ João Calmon _ João
França _ Josaphat Marinho _ José Paulo Bisol _ José Sarney _
Júlio Campos _ Lavoisier Maia _ Levy Dias _ Louremberg
Nunes Rocha _ Lourival Baptista _ Magno Bacelar _ Marco
Maciel _ Mauro Benevides _ Meira Filho _ Nelson Wedekin _
Ney Maranhão _ Odacir Soares _ Onofre Quinan _ Pedro
Teixeira _ Rachid Saldanha Derzi _ Raimundo Lira _ Ronaldo
Aragão _ Ronan Tito _ Ruy Bacelar _ Teotônio Vilela Filho _
Valmir Campelo.

RORAIMA

ALCESTE ALMEIDA
JULIO CABRAL
LUCIANO CASTRO
RUBEN BENTO

BLOCO
PP
PPR
BLOCO

AMAPA

AROLDO GOES
ERALDO TRINDADE
FATIMA PELAES
GILVAM BORGES
LOURIVAL FREITAS
VALDENOR GUEDES

PDT
PPR
BLOCO
PMDB
PT
PP

EXPEDIENTE

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

MANOEL VILELA DE MAGALHÃES

Diretor Geral do Senado Federal

AGACIEL DA SILVA MAIA

Diretor Executivo

CARLOS HOMERO VIEIRA NINA

Diretor Administrativo

LUIZ CARLOS BASTOS

Diretor Industrial

FLORIAN AUGUSTO COUTINHO MADRUGA

Diretor Adquirente

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Impresso sob responsabilidade da Mesa do Senado Federal

ASSINATURAS

Seminário Cr\$ 70.000,00

Tiragem 1.200 exemplares

PARA

ALACID NUNES
CARLOS KAYATH
ELIEL RODRIGUES
GERSON PERES
HERMINIO CALVINHO
JOSE DIOGO
MARIO CHERMONT
MARIO MARTINS
NICIAS RIBEIRO
OSVALDO MELO
PAULO ROCHA
SOCORRO GOMES
VALDIR GANZER

BLOCO
BLOCO
PMDB
PPR
PMDB
PP
PP
PMDB
PMDB
PPR
PT
PCdoB
PT

JOAO TOTA
RONIVON SANTIAGO
ZILA BEZERRA

TOCANTINS

DARCI COELHO
DERVAL DE PAIVA
EDMUNDO GALDINO
FREIRE JUNIOR
LEOMAR QUINTANILHA
MERVAL PIMENTA
OSVALDO REIS
PAULO MOURAO

PPR
PPR
PMDB

BLOCO
PMDB
PSDB
PMDB
PPR
PMDB
PP
PPR

MARANHÃO

AMAZONAS

ATILA LINS
BETH AZIZE
EULER RIBEIRO
EZIO FERREIRA
JOSE DUTRA
PAUDERNEY AVELINO

BLOCO
PDT
PMDB
BLOCO
PMDB
PPR

CESAR BANDEIRA
COSTA FERREIRA
HAROLDO SABOIA
JAYME SANTANA
JOAO RODOLFO
JOSE BURNETT
MAURO FECURY
NAN SOUZA
SARNEY FILHO

BLOCO
PP
PT
PSDB
PPR
PRN
BLOCO
PP
BLOCO

RONDONIA

ANTONIO MORIMOTO
CARLOS CAMURCA
EDISON FIDELIS
MAURICIO CALIXTO
NOBEL MOURA
PASCOAL NOVAES
REDITARIO CASSOL

PPR
PP
PSD
BLOCO
PSD
PSD
PSD

CEARA

AECIO DE BORBA
ANTONIO DOS SANTOS
ARIOSTO HOLANDA
CARLOS BENEVIDES
CARLOS VIRGILIO
EDSON SILVA
ERNANI VIANA
JOSE LINHARES
LUIZ GIRAO
LUIZ PONTES
MARCO PENAFORTE

PPR
BLOCO
PSDB
PMDB
PPR
PDT
PP
PP
PDT
PSDB
PSDB

ACRE

ADELAIDE NERI
CELIA MENDES
FRANCISCO DIOGENES
JOAO MAIA

PMDB
PPR
PPR
PP

MARIA LUIZA FONTENELE	S/P	SALATIEL CARVALHO	PP
MAURO SAMPAIO	PSDB	SERGIO GUERRA	PSB
MORONI TORGAN	PSDB	TONY GEL	PRN
ORLANDO BEZERRA	BLOCO	WILSON CAMPOS	PMDB
PINHEIRO LANDIM	PMDB		
SERGIO MACHADO	PSDB	ALAGOAS	
UBIRATAN AGUIAR	PMDB		
VICENTE FIALHO	BLOCO	ANTONIO HOLANDA	BLOCO
		AUGUSTO FARIAS	BLOCO
PIAUI		JOSE THOMAZ NONO	PMDB
		LUIZ DANTAS	PSD
B. SA	PP	MENDONCA NETO	PDT
CIRO NOGUEIRA	BLOCO	OLAVO CALHEIROS	PMDB
FELIPE MENDES	PPR		
JESUS TAJRA	BLOCO	SERGIPE	
JOAO HENRIQUE	PMDB		
JOSE LUIZ MAIA	PPR	CLEONANCIO FONSECA	PRN
MURILO REZENDE	PMDB	DJENAL GONCALVES	PPR
PAES LANDIM	BLOCO	EVERALDO DE OLIVEIRA	BLOCO
		JOSE TELES	PPR
RIO GRANDE DO NORTE		MESSIAS GOIS	BLOCO
		PEDRO VALADARES	PP
ALUIZIO ALVES	PMDB		
FLAVIO ROCHA	PL		
HENRIQUE EDUARDO ALVES	PMDB	BAHIA	
LAIRE ROSADO	PMDB		
NEY LOPES	BLOCO	ALCIDES MODESTO	PT
		ANGELO MAGALHAES	BLOCO
PARAIBA		AROLDO CEDRAZ	PRN
		CLOVIS ASSIS	PSDB
ADAUTO PEREIRA	BLOCO	ERALDO TINOCO	BLOCO
EFRAIM MORAIS	BLOCO	FELIX MENDONCA	BLOCO
FRANCISCO EVANGELISTA	PPR	GEDDEL VIEIRA LIMA	PMDB
IVAN BURITY	BLOCO	HAROLDO LIMA	PCdoB
IVANDRO CUNHA LIMA	PMDB	JABES RIBEIRO	PSDB
		JAIR AZI	PSD
JOSE LUIZ CLEROT	PMDB	JAIR CARNEIRO	BLOCO
LUCIA BRAGA	PDT	JAQUES WAGNER	PT
ZUCA MOREIRA	PMDB	JOAO ALMEIDA	PMDB
		JOAO ALVES	PPR
PERNAMBUCO		JORGE KHOURY	BLOCO
		JOSE CARLOS ALELUIA	BLOCO
ALVARO RIBEIRO	PSB	JOSE FALCAO	BLOCO
GILSON MACHADO	BLOCO	LEUR LOMANTO	BLOCO
GUSTAVO KRAUSE	BLOCO	LUIZ MOREIRA	BLOCO
INOCENCIO OLIVEIRA	BLOCO	LUIZ VIANA NETO	BLOCO
JOSE CARLOS VASCONCELLOS	PRN	PEDRO IRUJO	PMDB
JOSE MENDONCA BEZERRA	BLOCO	PRISCO VIANA	PPR
JOSE MUCIO MONTEIRO	BLOCO	RIBEIRO TAVARES	PL
LUIZ PIAUHYLINO	PSB	SERGIO GAUDENZI	PSDB
MAURILIO FERREIRA LIMA	PMDB	UBALDO DANTAS	PSDB
MAVIAEL CAVALCANTI	PRN	ULDURICO PINTO	PSB
MIGUEL ARRAES	PSB	WALDIR PIRES	PSDB
NILSON GIBSON	PMDB		
OSVALDO COELHO	BLOCO	MINAS GERAIS	
PEDRO CORREA	BLOCO		
ROBERTO FRANCA	PSB	AECIO NEVES	PSDB
ROBERTO MAGALHAES	BLOCO	AGOSTINHO VALENTE	PT

ALOISIO VASCONCELOS	PMDB	CARLOS SANTANA	PT
ARACELY DE PAULA	BLOCO	FABIO RAUNHEITTI	BLOCO
AVELINO COSTA	PPR	FLAVIO PALMIER DA VEIGA	PSDB
CAMILO MACHADO	BLOCO	FRANCISCO SILVA	PP
EDMAR MOREIRA	PP	JAIR BOLSONARO	PPR
ELIAS MURAD	PSDB	JAMIL HADDAD	PSB
FELIPE NERI	PMDB	JANDIRA FEGHALI	PCdoB
FERNANDO DINIZ	PMDB	JOAO MENDES	BLOCO
HUMBERTO SOUTO	BLOCO	JOSE CARLOS COUTINHO	PDT
IBRAHIM ABI-ACKEL	PPR	JOSE VICENTE BRIZOLA	PDT
ISRAEL PINHEIRO	BLOCO	JUNOT ABI-RAMIA	PDT
JOSE ALDO	BLOCO	LAERTE BASTOS	PSDB
JOSE BELATO	PMDB	LUIZ SALOMAO	PDT
JOSE GERALDO	PMDB	MIRO TEIXEIRA	PDT
JOSE SANTANA DE VASCONCELLOS	BLOCO	NELSON BORNIER	PL
JOSE ULISSES DE OLIVEIRA	BLOCO	PAULO DE ALMEIDA	PSD
MARCOS LIMA	PMDB	PAULO PORTUGAL	PP
MAURICIO CAMPOS	PL	PAULO RAMOS	PDT
NILMARIO MIRANDA	PT	ROBERTO CAMPOS	PPR
ODELMO LEAO	PP	ROBERTO JEFFERSON	BLOCO
OSMANIO PEREIRA	PSDB	SERGIO AROUCA	PPS
PAULO DELGADO	PT	SERGIO CURY	PDT
PAULO HESLANDER	BLOCO	SIDNEY DE MIGUEL	PV
PAULO ROMANO	BLOCO	SIMAO SESSIM	BLOCO
PEDRO TASSIS	PMDB	VIVALDO BARBOSA	PDT
ROMEL ANISIO	PP	VLADIMIR PALMEIRA	PT
RONALDO PERIM	PMDB	WANDA REIS	PSD
SANDRA STARLING	PT		
SERGIO FERRARA	PMDB	SAO PAULO	
SERGIO MIRANDA	PCdoB		
SERGIO NAYA	PMDB	ADILSON MALUF	PMDB
TARCISIO DELGADO	PMDB	AIRTON SANDOVAL	PMDB
TILDEN SANTIAGO	PT	ALBERTO HADDAD	PP
VITTORIO MEDIOLI	PSDB	ALDO REBELO	PCdoB
WAGNER DO NASCIMENTO	PP	ARMANDO PINHEIRO	PPR
WILSON CUNHA	BLOCO	BETO MANSUR	PPR
		CARDOSO ALVES	BLOCO
		CARLOS NELSON	PMDB
		CHICO AMARAL	PMDB
		CUNHA BUENO	PPR
ESPIRITO SANTO			
ETEVALDA GRASSI DE MENEZES	BLOCO		
HELVECIO CASTELLO	PSDB	DIOGO NOMURA	PL
JONES SANTOS NEVES	PL	EDUARDO JORGE	PT
JORIO DE BARROS	PMDB	EUCLYDES MELLO	PRN
NILTON BAIANO	PMDB	FABIO FELDMANN	PSDB
RITA CAMATA	PMDB	FABIO MEIRELLES	PPR
ROBERTO VALADAO	PMDB	FLORESTAN FERNANDES	PT
ROSE DE FREITAS	PSDB	GASTONE RIGHI	BLOCO
		GERALDO ALCKMIN FILHO	PSDB
		HEITOR FRANCO	PPR
		HELIO BICUDO	PT
		HELIO ROSAS	PMDB
	BLOCO	IRMA PASSONI	PT
ALDIR CABRAL	PL	JOAO MELLAO NETO	PL
ALVARO VALLE	PPR	JORGE TADEU MUDALEN	PMDB
AMARAL NETTO	BLOCO	JOSE ABRAO	PSDB
AROLDE DE OLIVEIRA	PSDB	JOSE ANIBAL	PSDB
ARTUR DA TAVOLA	PT	JOSE CICOTE	PT
BENEDITA DA SILVA	PDT		
CARLOS LUPI			

JOSE DIRCEU	PT	VILMAR ROCHA	BLOCO
JOSE GENOINO	PT	VIRMONDES CRUVINEL	PMDB
JOSE SERRA	PSDB		
KOYU IHA	PSDB	MATO GROSSO DO SUL	
LUIZ GUSHIKEN	PT		
LUIZ MAXIMO	PSDB	ELISIO CURVO	PRN
MALULY NETTO	BLOCO	GEORGE TAKIMOTO	BLOCO
MANOEL MOREIRA	PMDB	MARILU GUIMARAES	BLOCO
MARCELINO ROMANO MACHADO	PPR	NELSON TRAD	BLOCO
MAURICI MARIANO	PMDB	VALTER PEREIRA	PMDB
MAURICIO NAJAR	BLOCO	WALDIR GUERRA	BLOCO
MENDES BOTELHO	BLOCO		
NELSON MARQUEZELLI	BLOCO	PARANA	
OSWALDO STECCA	PMDB		
PAULO NOVAES	PMDB	ANTONIO BARBARA	PMDB
PEDRO PAVAO	PPR	BASILIO VILLANI	PPR
ROBERTO ROLLEMBERG	PMDB	CARLOS ROBERTO MASSA	PSD
ROBSON TUMA	PL	CARLOS SCARPELINI	PP
TADASHI KURIKI	PPR	DELCINO TAVARES	PP
TUGA ANGERAMI	PSDB	DENI SCHWARTZ	PSDB
VADAO GOMES	PP	EDESIO PASSOS	PT
VALDEMAR COSTA NETO	PL	EDI SILIPRANDI	PSD
WALTER NORY	PMDB	ELIO DALLA-VECCHIA	PDT
		FLAVIO ARNS	PSDB
MATO GROSSO		IVANIO GUERRA	BLOCO
		JONI VARISCO	PMDB
AUGUSTINHO FREITAS	PP	JOSE FELINTO	PP
		LUCIANO PIZZATTO	BLOCO
ITSUO TAKAYAMA	PSD	LUIZ CARLOS HAULY	PP
JONAS PINHEIRO	BLOCO	MATHEUS IENSEN	PSD
RICARDO CORREA	PL	MAX ROSENMAN	PDT
RODRIGUES PALMA	BLOCO	MUNHOZ DA ROCHA	PSDB
		ONAIRES MOURA	PSD
DISTRITO FEDERAL		OTTO CUNHA	S/P
		PAULO BERNARDO	PT
AUGUSTO CARVALHO	PPS	PEDRO TONELLI	PT
BENEDITO DOMINGOS	PP	PINGA FOGO DE OLIVEIRA	PSD
CHICO VIGILANTE	PT	REINHOLD STEPHANES	BLOCO
JOFRAN FREJAT	BLOCO	SERGIO SPADA	PP
MARIA LAURA	PT	WERNER WANDERER	BLOCO
OSORIO ADRIANO	BLOCO	WILSON MOREIRA	PSDB
PAULO OCTAVIO	PRN		
SIGMARINGA SEIXAS	PSDB		
		SANTA CATARINA	
		ANGELA AMIN	PPR
GOIAS		CESAR SOUZA	BLOCO
		DEJANDIR DALPASQUALE	PMDB
ANTONIO FALEIROS	PSDB	DERCIO KNOP	PDT
DELIO BRAZ	BLOCO	EDISON ANDRINO	PMDB
HALEY MARGON	PMDB	HUGO BIEHL	PPR
LAZARO BARBOSA	PMDB	JARVIS GAIDZINSKI	PPR
LUIZ SOYER	PMDB	LUCI CHOINACKI	PT
MARIA VALADAO	PPR	NELSON MORRO	BLOCO
MAURO BORGES	PP	NEUTO DE CONTO	PMDB
MAURO MIRANDA	PMDB	ORLANDO PACHECO	BLOCO
PAULO MANDARINO	PPR	PAULO DUARTE	PPR
PEDRO ABRAO	PP	RUBERVAL PILOTTO	PPR
ROBERTO BALESTRA	PPR		
RONALDO CAIADO	BLOCO		

VALDIR COLATTO
VASCO FURLAN

PMDB
PPR

RIO GRANDE DO SUL

ADAO PRETTO
ADROALDO STRECK
ADYLSO MOTA
ALDO PINTO
AMAURY MULLER
ARNO MAGARINOS
CARLOS AZAMBUJA
CELSE BERNARDI
EDEN PEDROSO
EDSON MENEZES SILVA
GERMANO RIGOTTO
HILARIO BRAUN
IBSEN PINHEIRO
IVO MAINARDI
JOAO DE DEUS ANTUNES
JORGE UEQUED
JOSE FORTUNATI
LUIS ROBERTO PONTE
MENDES RIBEIRO
NELSON JOBIM
ODACIR KLEIN
OSVALDO BENDER
PAULO PAIM
TELMO KIRST
VALDOMIRO LIMA
VICTOR FACCIONI
WALDOMIRO FIORAVANTE
WILSON MULLER

PT
PSDB
PPR
PDT
PDT
PPR
PPR
PPR
PT
PCdoB
PMDB
PMDB
PMDB
PPR
PSDB
PT
PMDB
PMDB
PMDB
PPR
PT
PPR
PDT
PPR
PT
PDT

O SR. PRESIDENTE (Humberto Lucena) — Declaro aberta a sessão solene destinada a comemorar o quinto aniversário da promulgação da Constituição Federal da República Federativa do Brasil.

Convido o Exm^o Sr. Ministro Luiz Octávio Gallotti, Presidente do Supremo Tribunal Federal, e o Ministro Maurício Corrêa, representante do Exm^o Sr. Presidente da República, a tomarem assento à mesa.

Convido os presentes a ouvirem, de pé, a execução do Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional)

O SR. PRESIDENTE (Humberto Lucena) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Vivaldo Barbosa, autor do requerimento que possibilitou esta sessão solene comemorativa do quinto aniversário da promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, para falar em nome da Câmara dos Deputados.

O SR. VIVALDO BARBOSA PRONUNCIA DISCURSO QUE, ENTREGUE A REVISÃO DO ORADOR, SERÁ PUBLICADO POSTERIORMENTE.

O SR. PRESIDENTE (Humberto Lucena) — Concedo a palavra ao nobre Senador Ronan Tito, que falará pelo Senado Federal.

O SR. RONAN TITO (PMDB — MG. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente do Senado Federal e do Congresso Nacional, Senador Humberto Lucena; Exm^o Sr. Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Luiz Octávio Gallotti; Exm^o Sr. Ministro da Justiça, Senador Maurício Corrêa, que neste ato representa S. Ex^o o Sr. Presidente da República; Exm^o Sr. Ministro Carlos Átila, Presidente do Tribunal de Contas da União; Exm^o Srs. Embaixadores, distintas autoridades presentes, representantes classistas, minhas senhoras e meus senhores, antes de iniciar o meu pronunciamento, peço permissão para homenagear, de maneira simples e suscinta, o Senador Humberto Lucena, o único remanescente da Mesa que presidiu a Assembléia Constituinte de 1988 e que hoje se encontra novamente na Presidência dos Trabalhos da revisão constitucional. O Senador Mauro Benevides é remanescente de mandato. No entanto S. Ex^o não pertence à atual Mesa da revisão constitucional.

Sr. Presidente, antes de mais nada eu gostaria de dizer, publicamente, que sou co-autor do art. 3^o do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. O Deputado Joaquim Bevilacqua e eu o assinamos. No entanto, confesso que, verdadeiramente, de início, esse artigo não teve muita aceitação por parte do Plenário. Quando estávamos caminhando para o segundo turno, fomos procurados por alguns Líderes — lembro-me dos Líderes do PT e do PDT, na época o Deputado Vivaldo Barbosa — que assinaram conosco o requerimento de fusão dessa emenda. Inclusive todos os partidos de esquerda também o fizeram. E mais: apresentado destaque para a rejeição da emenda, o PT, o PDT, o PC do B, o PC e o PMDB, todos votaram contra ele, que pretendia a rejeição dessa emenda. Eu já disse da tribuna, há poucos dias, que houve uma votação expressiva.

É interessante ressaltar que, à época, o Líder do PDS, Amaral Netto, foi contra, bem como o Líder do PL. Todos os demais partidos votaram a favor do artigo. Depois, travamos uma discussão sobre se iríamos ou não rever a Constituição agora — a discussão sobre a oportunidade em que iríamos fazê-lo.

Devo dizer aos senhores aqui presentes que a redação inicial do art. 3^o do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias previa a revisão para "daqui a cinco anos". Não havia dúvida, essa era a redação política. Houve uma discussão nessa mesa, com a presença do professor o filólogo Celso Cunha, filho de um eminente político mineiro. Nessa ocasião, ele afirmou que a revisão ser realizada "após cinco anos", pelo voto da maioria absoluta dos membros, em sessão unicameral, significaria a mesma coisa. E nós, políticos, nos curvamos. Tudo isso está registrado nos Anais do Congresso, e não foi feito como vindita, mas apenas como estudo de hermenêutica, para verificar se verdadeiramente poderíamos retardar o início da revisão ou estudar a oportunidade para o cumprimento do preceito constitucional.

Tenho muito medo, Sr. Presidente, quando se começa a estudar oportunidades para cumprir lei. Tenho muito, muito medo. O Sr. Alberto Fujimori disse que não era oportuno o Congresso estar aberto. Agora estamos vendo Yeltsin também dizer o mesmo.

Lembro-me de um chamamento evangélico que diz: "O que eu digo para vocês, pregai, oportuna e inoportuna". Diria, parafraseando o Novo Testamento: a lei tem que ser cumprida oportuna e inoportuna. Já ouvi, até na televisão, alguém indagar: mas agora, na véspera das eleições? Pelo

amor de Deus, eleição já está servindo de pretexto para não se fazer algo? Sou do tempo em que sonhávamos com eleições para tudo, em que lutávamos — e lutamos muito — para ter eleições em todos os locais, a todo momento. Naquela oportunidade pregávamos que não podia prevalecer argumento algum para que não houvesse eleições. Agora, se oportuno inoportuno, podemos dizer: mas com eleições.

Gostaria de citar um trecho de um dos discursos sobre o Estatuto do Homem, da Liberdade e da Democracia, ou seja, sobre a Constituição, do meu ídolo da política — talvez o maior — Ulysses Guimarães: “A Constituição certamente não é perfeita. Ela própria a confessa ao admitir a reforma. Quanto a dela discordar, sim; divergir, sim; descumprir, jamais; afrontá-la, nunca”.

O que diz a Constituição? Alguns podem alegar que, se a revisão será “após cinco anos”, pode ser no dia 6 de outubro ou nunca. Entretanto, buscamos a hermenêutica, consultamos os Anais do Congresso. Desta tribuna chamei a atenção para a questão da oportunidade de se cumprir a lei — não da oportunidade temporal, social ou política. Os anais nos fizeram lembrar de cenas interessantíssimas. Na ocasião em que debatíamos sobre a redação do art. 3º com o Profº Celso Cunha — estavam presentes os Deputados José Genofino e Roberto Freire, além do Líder do meu Partido à época, Senador Mário Covas — o filólogo disse: tanto faz, “daqui a cinco anos” ou “após cinco anos”.

Devo dizer também, Sr. Presidente, que gosto muito de outro mandamento do Novo Testamento: A letra marca, o espírito vivifica.

Qual é o espírito da lei?

Quero dar aqui um depoimento sobre a razão pela qual apresentei esta emenda. Recebi um telefonema de um professor universitário, de Belo Horizonte, fazendo-me a seguinte pergunta: “V. Exª não acha que estão fazendo essa revisão de maneira reativa? Não estão fazendo uma Constituição reagindo à ditadura?”

Percebi, de imediato, que ele não tinha razão. Tínhamos que fazer uma Constituição prospectiva, proativa, olhando para o futuro.

Muitas coisas que colocamos no texto constitucional com a melhor das intenções agora se revelam inadequadas. Vou citar o exemplo justamente de um artigo que todos nós achamos que deve ser sagrado, em que não se deve mexer, que é o art. 5º, no item XII: “É inviolável o sigilo da correspondência e das comunicações telegráficas, de dados, e das comunicações telefônicas...” Por que o termo “de dados”? Por causa do SNI. O cidadão deveria ter o direito — lembro-me dessa discussão — de saber o que havia na pasta do SNI a seu respeito.

Sabe o que aconteceu agora, Deputado Vivaldo Barbosa? Estamos com um a CPI para apurar a evasão fiscal — e eu peço o testemunho do honrado João Calmon — e chegamos à conclusão de que, para cada cruzeiro que se arrecada neste País há a evasão de um cruzeiro. É enorme a evasão fiscal neste País, dado o cipoal de leis que temos e a destruturação do serviço público promovida pelo ex-Presidente, que criou a possibilidade de aposentadoria dos melhores funcionários, dos mais antigos, dos que melhor conheciam a maneira de combatê-la.

Nenhum país subsiste com a arrecadação de 21% do seu PIB. A Argentina vai muito bem, mas está arrecadando 31% do PIB, e o Ministro Domingos Cavallo me disse: “Se eu

não aumentasse 2% na arrecadação não teria como financiar a previdência social”.

Deputado Vivaldo Barbosa, todos queremos o céu para o nosso povo. Não, somos masoquistas. Nós somos povo também; nossos filhos são povo; não pretendemos deixar o Brasil. Mas a economia é cruel: é preciso prometer o crédito e mostrar de onde tirar os recursos. Se não arrecadarmos recursos dos empresários que recebem do consumidor, mas esquecem de levar do balcão até a receita, não há como se cumprir esta Constituição, cujas conquistas devem ser intocáveis. Nas suas conquistas sociais, ela é intocável! Mas, para cumpri-la, para não ser inadimplente com a sociedade são necessários recursos. Não repetirei o quadro que V. Exª traçou. Mas depois de cinco anos de vigência da nova Carta, como vive o povo brasileiro? Esta — é a pergunta que deixo — que com 21% do PIB, Ministro Maurício Corrêa, é possível pagar-se bem à Polícia, atender aos previdenciários, pagar aos aposentados, tapar os buracos, remunerar dignamente as professoras, distribuir os benefícios sociais a que o povo tem direito, coisas que a Constituição lhe assegura? Será que isso é possível, com 21% do PIB?

Nenhum país do mundo o conseguiu. A Alemanha arrecada 42% do PIB. Os Estados Unidos da América do Norte, que prestam pouquíssimos — mas pouquíssimos serviços sociais; e, quando os prestam, cobram — arrecadam, em média, 31% do PIB.

Pois bem, a CPI requereu as contas bancárias de alguns empresários para dar o xeque final em relação ao que apurou de evasão fiscal. Sabem V. Exª qual o artigo invocado para a recusa? O art. 5º, no seu item XII!

Depois de consultarmos juristas e até Ministro do Supremo, foi-nos dito: “Jamais os senhores conseguirão. Só o conseguirão se, verdadeiramente, em cada conta, provarem que há algumas suspeita, algum indício da criminalidade”.

Sabemos — por amostragem; não temos como provar — depois do *affaire Collor*, quando apuramos cento e poucas contas-fantasmas, que há no Brasil mais de um milhão de contas desse tipo. Mas não podemos tocar nelas. Sabe por que, Deputado Vivaldo Barbosa? Porque é “inviolável o sigilo da correspondência, das comunicações telegráficas e de dados”, norma que havíamos colocado na Constituição para proteger o indivíduo e que acabou protegendo a Febraban.

Estamos parados na nossa CPI. Sabemos onde fechar o cerco; temos os levantamentos. É verdade que já houve um aumento de 22% na arrecadação, apenas pelo trabalho de divulgação das atitudes que estamos tomando. Tive discussões bem ásperas — o tom não foi coloquial, nem em linguagem parlamentar — com o Presidente da Febraban. Mas não temos acesso a esses dados, pois a Constituição não permite.

Mas, Deputado Vivaldo Barbosa e distintas autoridades aqui presentes, se nós descumprirmos a lei, o mandamento constitucional, sob qualquer pretexto, qual a força moral que nos vai amparar para elaborarmos mais leis e para cobrarmos de alguém o seu cumprimento?

A Constituição certamente não é perfeita. Ela própria a confessa, ao admitir a reforma. Quanto a ela, discordar sim, divergir sim; descumprir, jamais. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Humberto Lucena) — Exmº Sr. Ministro Luiz Octávio Gallotti, Presidente do Supremo Tribunal Federal; Exmº Sr. Senador Maurício Corrêa, Ministro da Justiça e representante, nesta solenidade, do Exmº Sr. Presidente da República; Exmº Sr. Ministro Carlos Átila, Pre-

sidente do Tribunal de Contas da União; Exm^{as} Srs. Embaixadores e representantes do Corpo Diplomático; Exm^o Sr. Deputado Luiz Henrique, Presidente do PMDB; Exm^o Sr. José Roberto Batochio, Presidente da OAB; Ilmo. Sr. João Amazonas, Presidente do PC do B; Ilmo. Sr. Antônio Neto, Presidente da CGT; Sr^a. e Srs. Congressistas, a convocação desta Sessão Solene deve-se ao transcurso de mais um ano de vigência da Constituição Federal, que, hoje, comemora o seu quinto aniversário.

Esta Presidência se associa à comemoração e se regozija — como Constituinte — com todos aqueles que contribuíram para sua edição.

Fruto de laboriosa construção, que conciliou a inteligência com a sensibilidade, na percepção do "sentimento nacional", a "Constituição Cidadã", como foi denominada, promulgada em 5 de outubro de 1988, é o Estatuto da Democracia, configurando-se por seu intermédio, o retorno do Estado brasileiro ao sistema democrático de governo.

Na sua elaboração todos colaboraram. Por meio dos seus legítimos representantes, mas também mediante a apresentação de "emendas populares", a sociedade se fez ouvir no processo constituinte.

O resultado é o que hoje regulamenta as relações entre o Estado e os cidadãos: uma Carta que não é perfeita, mas que marcou um momento histórico para o povo brasileiro, que, tenho certeza, tem essa percepção, e, por essa razão, também se associa à homenagem que lhe é prestada.

Humildemente, confessando as suas imperfeições e a necessidade de acompanhar a evolução da sociedade, para ser efetiva, a Constituição de 1988 estabeleceu a necessidade de sua revisão, após o decurso de cinco anos da data de promulgação, tempo que considerou suficiente para se testar a sua aplicabilidade.

A clarividência do legislador-constituinte de 87/88 deve ser admitida ante as profundas mudanças sofridas em todo

o mundo, nas relações sociais, econômicas e jurídicas, as quais, inegavelmente, atingiram o Brasil e exigem, neste momento, que a elas seja adaptado o texto constitucional.

A revisão da Carta Magna será iniciada amanhã, 6 de outubro, mediante manifestação do Poder Constituinte Derivado, que é limitado e restrito pelos parâmetros estabelecidos na própria Constituição.

Como Poder Constituinte Derivado, a revisão constitucional será realizada pelo Congresso Nacional, no exercício do poder-dever que lhe foi cometido pela Lei Maior.

E, também, como Poder Constituinte Derivado, a revisão se limitará a corrigir as imperfeições detectadas nesses cinco anos de vigência do Texto Constitucional e a adequá-lo à realidade dos dias atuais, para mantê-lo efetivo. Serão, no entanto, preservadas todas as conquistas auferidas pelo povo brasileiro. Sendo os trabalhos de revisão, por conseguinte, dirigidos e norteados pelos anseios nacionais.

Como Presidente do Congresso Nacional, ratifico o juramento já prestado, perante a Nação e a sociedade, de honrar e proteger a Constituição, e assumo o compromisso de conduzir com isenção absoluta os trabalhos da revisão constitucional na direção do "sentimento nacional", objetivando estabelecer com o mesmo identidade absoluta.

Mais uma vez congratulo-me com os nobres pares pela vigência da "Constituição Cidadã" e os concito a participar com os espíritos desarmados da grande tarefa que se avizinha, para aperfeiçoá-la e para torná-la cada vez mais efetiva e consolidada, aos olhos da opinião pública, como o grande instrumento da democracia brasileira.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Humberto Lucena) — Nada mais havendo a tratar, a Presidência encerra a presente sessão, agradecendo às autoridades o comparecimento a esta solenidade.

(Levanta-se a sessão às 11 horas e 42 minutos.)